

Na sequência do workshop da 2ª semana, a minha proposta é que agora sejam reforçados alguns conceitos anteriormente abordados, com vista à preparação das melhores condições para uma boa gestão das tuas finanças pessoais.

No workshop falámos sobre os conceitos básicos do método AMCP, usado nos cursos de formação em gestão de finanças pessoais da Your Money Watcher. Acredito que possas ter tentado utilizar o método nas tuas finanças pessoais e que tenhas tido algumas dificuldades. Esta sessão de auto-coaching vai-te ajudar a conseguir fazê-lo.

Por favor mantém presente: uma boa gestão das tuas finanças pessoais pode ser a diferença entre teres uma vida de prosperidade ou de miséria. Não trates este tema com menor atenção ou seriedade, pois no futuro poderás vir a concluir que fizeste mal em fazê-lo.

1. A tua situação financeira líquida

Já dedicaste algum tempo ao cálculo da tua situação financeira líquida? Experimentaste alguns dos conceitos transmitidos durante o workshop?

Apurar (ou medir) a tua situação financeira líquida é a base de partida, se queres começar a fazer uma boa gestão financeira pessoal. Não deves preocupar-te quanto ao resultado que vais apurar pois, bom ou mau, é o que é. Não o podes mudar. Mas começando a fazer as coisas de uma forma correta, podes melhorá-lo no futuro e, isso sim, já é algo que deve ocupar a tua atenção e o teu foco.

Vamos rever alguns conceitos e ações:

- 1.1. Determina quais são os teus ativos e os teus passivos correntes. Já sabes, **um ativo** é algo que tem valor, que te pertence (mesmo que exista uma dívida associada) e que podes vender, caso queiras. Por outro lado, **um passivo** é um valor em dívida que estás obrigado a respeitar no futuro, na(s) data(s) acordada(s).
- 1.2. Determina a duração dos teus ativos e passivos (longo ou curto prazo), considerando que longo prazo corresponde a um ativo ou passivo que mantém valor para lá de um ano.
- 1.3. Para cada um dos ativos e passivos determina o seu valor de mercado atual, ou seja, o valor que obterias por cada ativo (se o vendesses hoje) e o valor que terias que pagar por cada passivo (se o liquidasses hoje). Relativamente aos ativos, não sejas otimista!! Habitualmente somos levados a ter a tentação de achar que conseguiríamos vender as coisas por um valor superior ao real. Vale mais ser conservador e poder ser surpreendido pela positiva.
- 1.4. Por fim, soma os ativos e subtrai os passivos, para apurares a tua situação financeira líquida atual.

Mais uma vez, reforço-te a ideia de não desprezares este passo inicial de um processo de gestão financeira pessoal. Saber qual é o teu ponto de partida é muito importante, nem que tenhas só uma bicicleta. Depois de apurares a tua situação financeira líquida, vais manter o foco em melhorá-la sempre, todos os anos. Só uma razão de força maior poderá justificar o contrário.

2. O controlo das tuas despesas e receitas

A única forma de melhorares a tua situação financeira líquida ano após ano, é manteres uma disciplina de gestão e controlo das tuas despesas e receitas.

- 2.1. Divide as tuas despesas e receitas por categorias (como habitação ou transportes no caso das despesas, salários ou rendas no caso das receitas).
- 2.2. Para cada uma das despesas e receitas, define depois se são fixas ou variáveis, sendo fixas aquelas que ocorrem “garantidamente” todos os meses e variáveis aquelas em que existe uma possibilidade (seja maior ou menor) de poderem não ocorrer. Retém uma ideia muito importante: quanto mais variáveis forem as tuas despesas variáveis e menores as fixas, maior é a tua flexibilidade e margem de atuação (liberdade de ação).
- 2.3. Mantem um registo de todas as despesas e receitas que tens ao longo de cada mês. Podes fazer esse registo diariamente, semanalmente ou com outra periodicidade. A escolha é tua, o importante é que o faças. No entanto, recomendo vivamente que, se estás agora a começar a fazer a gestão das tuas finanças pessoais, que o faças com bastante regularidade.
A melhor forma de teres a certeza de que estás a registar realmente todas as despesas é guardares um comprovativo sempre que existir uma saída de dinheiro. Em papel ou em formato digital, mais uma vez tu é que escolhes, mas guarda um comprovativo sempre.
- 2.4. No final do mês confronta todos os movimentos com o(s) teu(s) extrato(s) bancário(s) para teres a certeza que não fica nada por registar.
- 2.5. Apura o teu resultado líquido mensal, subtraindo o total das despesas às receitas.

Faz isto todos os meses, mantendo sempre os registos anteriores. Se em algum mês tiveres um resultado negativo, não te preocupes porque existem por vezes despesas extra que o justificam. Mas se não for por causa de uma despesa extra, analisa bem o que aconteceu e avalia o que podes fazer para que não volte a acontecer. Os teus resultados trimestrais acumulados deverão ser sempre positivos, na pior das hipóteses os semestrais. Se assim for as tuas finanças estarão a evoluir de uma forma saudável.

Uma nota importante: não te esqueças de retirar sempre um valor para poumares! Considera isto tão importante como uma outra obrigação fixa qualquer, como a renda da casa ou a mensalidade do colégio. Uma sugestão: tenta que esta percentagem nunca seja inferior a 10% e faz o possível para que seja superior a 20% do teu rendimento.

3. O teu planeamento

Planear é um passo prévio fundamental para que o controlo das despesas e das receitas funcione de forma correta. Podes manter um registo perfeito das tuas despesas e das tuas receitas e, mesmo assim, estares a percorrer um caminho que não te leva aquilo que tu queres. Imagina por exemplo que as tuas despesas estão perfeitamente cobertas pelas tuas receitas e que, portanto, tudo parece estar bem. Na realidade pode não ser assim. Poderás estar a gastar muito mais do que o que pretendes em entretenimento e muito menos do que devias em formação ou simplesmente a poupar. É aqui que entra o planeamento.

- 1.1. Define para cada categoria de despesa, qual é o montante limite que está de acordo com os teus objetivos pessoais. Por exemplo, podes definir que não queres que as despesas com entretenimento excedam 150€, pois isso não conduzirá a que alcances o que pretendes noutras áreas.
- 1.2. Ao longo do mês monitoriza os teus gastos face aos limites que definiste para cada categoria e procura nunca os exceder. Assim estarás seguro de que estás a gerir as tuas finanças pessoais: 1) dentro da tua capacidade financeira; 2) de acordo com os objetivos que tu próprio definiste para o futuro.

Ao fazeres o que está acima estás a fazer aquilo a que se chama controlo orçamental. Começas por definir um orçamento (verbas ou limites atribuídos a cada categoria) e depois monitorizas os acontecimentos garantindo o melhor possível o cumprimento do orçamento.

4. Conclusão

A implementação sistemática e disciplinada dos 3 passos acima, é a garantia de que assumiste totalmente o domínio das tuas finanças pessoais. Nessa situação, estás totalmente seguro e ciente do que se passa com o teu dinheiro, e podes tomar decisões e opções de uma forma muito mais consciente. A próxima etapa será, como podes aumentar as tuas receitas para que melhores cada vez mais a tua situação financeira pessoal. Mas primeiro garante que dominas as tuas finanças atuais, pois esse é o primeiro passo dessa próxima etapa.

Luís Lourenço

Achievers Academy - Mentor de Finanças Pessoais

Outubro de 2020